

## Taxa de mortalidade específica por doenças transmissíveis – C.17

### 1. Conceituação

Número de óbitos por doenças transmissíveis, por 100 mil habitantes, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

### 2. Interpretação

- Estima o risco de morte pelo conjunto das doenças transmissíveis consideradas e dimensiona a sua magnitude como problema de saúde pública.
- Retrata a incidência dessas doenças em segmentos populacionais vulneráveis, associada às condições de desenvolvimento socioeconômico e de infra-estrutura ambiental.
- Expressa a concentração de doenças transmissíveis cuja letalidade é elevada.
- Reflete também a efetividade de medidas de prevenção e controle, bem como as condições de diagnóstico e da assistência médica dispensada.
- A taxa de mortalidade específica não padronizada por idade está sujeitas à influência de variações na composição etária da população, o que exige cautela nas comparações entre áreas geográficas e para períodos distintos.

### 3. Usos

- Analisar variações populacionais, geográficas e temporais da mortalidade por doenças transmissíveis em segmentos populacionais, identificando situações de desigualdade e tendências que demandem ações e estudos específicos.
- Contribuir na avaliação dos níveis de saúde, de desenvolvimento socioeconômico e de infra-estrutura ambiental, prestando-se para comparações nacionais e internacionais.
- Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas de promoção, proteção e recuperação da saúde, concernentes às doenças transmissíveis.

### 4. Limitações

- Requer correção da subnumeração de óbitos captados pelo sistema de informação sobre mortalidade, especialmente nas regiões Norte e Nordeste.
- Apresenta restrição de uso sempre que ocorra elevada proporção de óbitos sem assistência médica ou por causas mal definidas.
- Requer análise de tendências das causas específicas que compõem o indicador, as quais seguem padrões epidemiológicos próprios e diferenciados.

### 5. Fonte

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde (SVS): Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e base demográfica do IBGE.

## 6. Método de cálculo

$$\frac{\text{Número de óbitos de residentes por doenças transmissíveis}}{\text{População total residente ajustada ao meio do ano}} \times 100.000$$

Os óbitos por doenças transmissíveis correspondem aos códigos A00 a B99 do capítulo I – Algumas doenças infecciosas e parasitárias, G00 a G03 do capítulo VI – Doenças do sistema nervoso (G00-G03) e J00 a J22 do capítulo X – Doenças do aparelho respiratório, da 10ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) e aos códigos 001-139 do capítulo I – Doenças infecciosas e parasitárias, 279.1 do capítulo III – Doenças das glândulas endócrinas, da nutrição e do metabolismo e transtornos imunitários, 320 a 322 do capítulo VI – Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos, 460 a 466 e 480 a 487 do capítulo VIII – Doenças do aparelho respiratório, e 771.3 do capítulo XV – Algumas afecções originadas no período perinatal, da 9ª Revisão (CID-9).

## 7. Categorias sugeridas para análise

- Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal, regiões metropolitanas e municípios das capitais.
- Sexo: masculino e feminino.
- Faixa etária: menor de 1 ano, 1 a 4, 5 a 9, 10 a 19, 20 a 39, 40 a 59 e 60 anos ou mais.
- Grupos de doenças, de acordo com a seguinte classificação<sup>1</sup>:

Grupos de causas	Códigos na CID-10	Códigos na CID-9
Doenças infecciosas intestinais	A00-A09	001-009
Tuberculose	A15-A19	010-018
Doenças transmitidas por vetores e raiva	A20, A44, A75-A79, A82-A84, A85.2, A90-A98, B50-B57	020, 088.0, 080-083, 071, 062-063, 064, 061, 065-066, 060, 078.7, 084-086
Doenças preveníveis por imunização	A33-A37, A80, B05, B06, B16, B17.0, B18.0-B18.1, B26	771.3, 037, 670, 032-033, 045, 055, 056, 070.2-070.3, 072
Meningite	A39, A87, G00-G03	036, 047, 320-322
Septicemia, exceto neonatal	A40-A41	038
Aids	B20-B24	279.1
Infecções respiratórias agudas	J00-J22	460-466, 480-487
Todas as demais	Demais códigos de A00-B99	Demais códigos de 001-139

## 8. Dados estatísticos e comentários

**Taxa de mortalidade específica por doenças transmissíveis (por 100 mil), por regiões e ano, segundo grupos de doenças transmissíveis**  
Brasil, 1996 e 2004

Grupo de Doenças transmissíveis	Brasil		Norte		Nordeste		Sudeste		Sul		Centro-Oeste	
	1996	2004	1996	2004	1996	2004	1996	2004	1996	2004	1996	2004
Infeciosas intestinais	6,0	3,0	6,6	3,9	9,5	5,4	4,3	1,6	4,2	1,7	4,8	3,0
Tuberculose	3,6	2,7	2,6	2,3	3,0	3,0	4,8	3,1	2,7	2,0	1,9	1,8
Vetoriais e raiva	3,7	3,0	2,2	1,4	2,2	2,1	4,5	3,6	1,6	1,2	11,4	9,0
Imunopreveníveis	0,5	0,3	0,8	0,5	0,4	0,3	0,3	0,3	0,7	0,5	0,5	0,3
Meningites	2,0	1,0	1,5	0,8	1,6	1,0	2,5	1,1	1,9	0,9	1,8	0,9
Septicemia	6,9	6,8	6,4	7,5	6,0	6,6	8,2	7,9	5,8	5,0	6,3	4,1
Aids	9,6	6,1	2,4	3,4	2,7	2,8	16,3	8,0	8,4	8,8	6,3	4,6
Respiratórias agudas	22,2	21,2	10,5	14,8	10,6	11,6	32,0	30,1	24,9	18,3	15,9	17,4
Todas transmissíveis	57,0	47,3	35,1	37,3	38,2	35,8	75,7	59,1	52,7	41,6	51,2	43,5

Fonte: Ministério da Saúde/SVS – Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e base demográfica do IBGE.

Nota: Taxas não ajustadas por idade.

<sup>1</sup> Organização Pan-Americana de Saúde. Lista 6/67 para la tabulación de mortalidad CIE-10.

Entre 1996 e 2004, a mortalidade por doenças transmissíveis declinou em todas as grandes regiões brasileiras, tendo-se reduzido em 20% na média nacional. As doenças respiratórias agudas foram responsáveis por mais de 40% da mortalidade por esse grupo de causas em 2004, seguindo-se a septicemia e a aids, com mais de 10% cada. O subgrupo das doenças preveníveis por vacinação é menos expressivo, como resultado da continuidade do Programa Nacional de Imunização. As doenças infecciosas intestinais reduziram-se em 50% no período analisado, tendência que se relaciona às políticas de saneamento básico e de atenção infantil, sobretudo o uso da terapia de reidratação oral. De outra parte, aumentaram as taxas de septicemia nas regiões Norte e Nordeste, de aids nas regiões Norte, Nordeste e Sul e de infecções respiratórias agudas nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Os dados da tabela devem ser usados com cautela para comparações regionais e temporais, pois não foram ajustados por idade e nem corrigidos quanto à subenumeração de óbitos.